



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS
CAMPUS JOÃO PESSOA

Clara Andrielem Baia Batista

RELATÓRIO DE VIAGEM:

MOBILIDADE ACADÊMICA INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA, PORTUGAL SETEMBRO DE 2022/
FEVEREIRO 2023
DE 18 JANEIRO DE 2024

A parceria entre o Instituto Politécnico de Bragança e o Instituto Federal da Paraíba me possibilitou uma oportunidade única de realizar uma grande realização de vida. Particpei da mobilidade no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023, contudo, permaneci na Europa até o mês de março conhecendo outros países da Europa. A experiência como um todo foi muito engrandecedora, tive muitas vivências únicas, pude conhecer diversas pessoas de outros continentes e tive um crescimento pessoal muito grande, aprendi muito sobre resiliência e que com muita vontade, esforço e dedicação, é possível realizar sonhos que antes pareciam inalcançáveis.

Eu cheguei para o semestre letivo atrasada, pois estava aguardando meu visto chegar antes de ir, então acabei perdendo a programação de recepção organizado pelo grupo “Mentoring IPB” que é composto por brasileiros que são alunos regulares do IPB e intercambistas, no entanto na medida que fui frequentando as aulas, fui conhecendo aos poucos outros brasileiros. Quando cheguei em Bragança inicialmente não estava frio, pois era época de verão.

A assessoria de relações internacionais do IPB havia disponibilizado para mim um guia de locomoção indicando trajeto desde o aeroporto de Lisboa ou de Porto até Bragança por meio de metrô e ônibus, ademais pontuava os locais que o estudante tem que ir para cumprir com obrigações relacionados ao NIF e validação do PB4 para funcionar no sistema de saúde local, com a obtenção de número de UTENTE. Quando cheguei em Bragança, inicialmente fiquei em uma casa alugada pelo “Booking” visto que ainda não tinha conseguido lugar definitivo para morar. Tive dificuldades quanto a encontrar locais, apartamentos, quartos para alugar à distancia. Nos primeiros dias meu pai e minha avó que foram comigo para ajudar, me auxiliaram a procurar um local ao que só fomos encontrar cerca de 13 dias após chegar em Bragança, e no dia 7 de outubro eles retornaram ao Brasil. Pela primeira vez fiquei completamente sozinha em outro país, outro continente.

Nesse período moramos em uma casa alugada, que ficava vizinha a casa da proprietária, dona Maria do Carmo, que se sensibilizou muito com a minha ida para estudar e fez amizade com minha família. Essa senhora pediu que ficássemos um dia a mais na casa alugada sem pagar a diária, enquanto continuávamos a procura por apartamento; quando fomos embora, ela deu até uvas da sua plantação própria de presente e disse que eu poderia contar com ela por todo o período que morasse lá, seu filho ofereceu também seu carro para transportar nossa mudança. Foram pessoas extremamente atenciosas e receptivas, que com certeza tiveram um papel

importante na nossa chegada e busca em Bragança.

Durante os dias que se passaram, aproveitamos a ocasião para visitar o museu da antiga ferroviária de Bragança com meu pai e avó, cujo qual conta a história de como foi criada a estação e de como foi desativada posteriormente.

Após encontrar o local que residi do início ao fim do programa de mobilidade acadêmica/intercâmbio, sendo este um hotel que funcionava como uma residência estudantil, onde dividia o apartamento com a Lícia, que também era discente do IPB e veio do Cabo Verde para fazer seu terceiro grau; continuei a frequentar as aulas no Instituto Politécnico de Bragança. Tive algumas dificuldades relacionadas a encontrar as salas devido a estrutura do instituto, assim como algumas dificuldades de conseguir me comunicar através das plataformas e e-mails com os professores para entender como funcionariam os processos avaliativos, as faltas que já tinha pelo atraso, como seriam as aulas práticas e informações sobre estágios.

No residencial/hotel que morei, cada estudante tinha seu quarto e seu banheiro. Dividíamos apenas a cozinha, a sala de estar que tinha jogos e televisão para assistirmos filmes e a lavanderia. No entanto, como cheguei atrasada, só consegui o último quarto que era duplo e com um banheiro. Por essa razão, no início do intercâmbio dividi o apartamento com outra pessoa, que saiu após um mês e foi nesse momento em que a Lícia se mudou para o apartamento. Somos amigas até hoje, nos ajudamos sempre e ela tem muita vontade de vim no Brasil.

Neste período tive reunião com os responsáveis pelo estágio extracurricular do IPB, ao final decidi que faria iniciação científica mesmo devido a dificuldade de conseguir me locomover pela cidade no ônibus (chamados de stub) pois estes tinham rotas fixas e horários fixos, o que por muitas vezes me fez optar por andar a pé pela cidade, apesar dos ônibus serem gratuitos. Praticamente todos os dias fazia o trajeto de ida e volta do IPB para a residência em que morei, que consistiam em 2,8 km de ida e 2,8 km na volta.

Após conseguir entrar em contato com o coordenador da Escola de Agrárias responsável pelo alunos de mobilidade e refazer o contrato de estudos com as matérias que decidi fazer, passei a frequentar o estágio de iniciação científica, no qual executei o pro projeto científico RubChem junto a minha orientadora Matilde, na pesquisa por fitoterápicos novos no Centro de Investigação de Montanha. Também fiz aulas teóricas e práticas na matéria de Animais Exóticos e Silvestres, Enfermagem Médica e da Reabilitação e Produção de plantas aromáticas e medicinais, sendo esta última uma matéria da grade curricular de mestrado.

Nos primeiros meses almocei e jantei no IPB, o qual oferece muitas opções

de refeições completas (mediterrânea, sugestão do chefe, opção vegetariana) todas contendo com sopa, prato principal, sobremesa e fruta adicional. Contudo avalei que gastaria menos ao comprar os alimentos no supermercado e preparando a comida no local onde morava, visto que rendiam mais refeições e fui me organizando aos poucos com o passar dos dias. Além disso, a diferença de alimentação e forma de tempero me fazia sentir falta da minha alimentação no Brasil. As frutas e feijões, base da alimentação brasileira são caras na região de Portugal, então vê-se uma variedade de alimentos voltados aos embutidos.

Em certa ocasião eu e a minha amiga Lícia participamos de uma manifestação que estava ocorrendo na praça principal da cidade, contra todo tipo de maus tratos obstétricos em hospitais organizado pelas moradoras da cidade, que gerou uma discussão e troca de experiências entre todas nós. Foi um momento importante para entender como essa violência precisa ser combatida, algo infelizmente comum em muitas regiões do mundo, não só na Europa.

Conheci colegas de cabo verde como o Baciro e o Leonardo, que, assim como eu chegou atrasado para o semestre letivo e mandou um e-mail para todos os alunos da comunidade acadêmica pedindo ajuda para ser apresentado ao campus. Junto com os colegas que fiz, ajudei ele e encontrar os espaços no campus e ele me presentou com doces vindos da sua terra natal. Foi uma experiência muito legal e de muitas trocas de vivências.

Entre setembro e outubro, viajei para Porto (foto 1) e Lisboa (foto 2), onde tive a oportunidade de passear e aproveitar muito nas duas ocasiões. Conheci a praia de Matosinhos no qual a água é super fria, vi o por do sol no Jardim do Morro, que é maravilhoso.

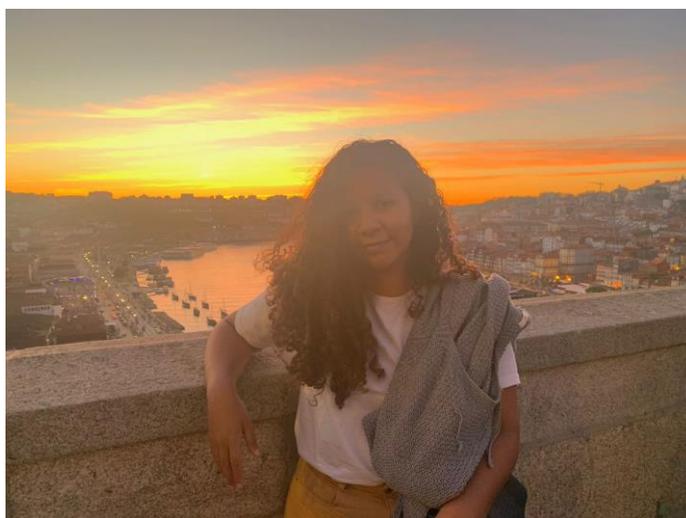


Foto 1. Na ponte D. Luís, que fica acima do rio D'ouro em Porto.

Em alguns dias fizemos também noites de jogo de tabuleiro com os amigos, na própria sala do hotel. Jogamos vários jogos como Coup, Resistance e Dixit, que eu nunca tinha jogado mas gostei muito de aprender a jogar.



Foto 2. Em frente à torre de Belém em Lisboa.

Durante este mês tive a oportunidade de participar de uma festa a fantasia organizada por alunos do IPB, que foi muito divertida também. Durante esse período também tive a oportunidade de conhecer o castelo de Bragança, que oferece gratuidade para visitas nos domingos de manhã. Nesta visita conheci outros intercambistas de outras regiões do Brasil, colegas do Amazonas, conterrâneos da minha região de nascença, o norte do Brasil. A Sara e o Davi são ex- alunos de enfermagem, atualmente formados no curso com quem fiz amizade e dividi muitos momentos durante o intercâmbio, fomos para o teatro, víamos filmes juntos e nos juntávamos na cozinha do hotel para fazermos jantas e bolos de cenoura e chocolate juntos pra lembrar do Brasil.

Iniciei meu estágio na iniciação científica e realizei diversas análises junto com a minha orientadora Matilde (foto 3) e os coorientadores José Pinela e Lilian Barros. Na ocasião ela me apresentou aos outros pesquisadores do CIMO (Centro de Investigações de Montanhas) e me apresentou aos laboratórios e equipamentos de análises, e assim iniciamos os protocolos de execução. A recepção da minha orientadora foi maravilhosa, assim como a sua compreensão pelo meu atraso a chegar no período letivo, ao tanto que permanecemos em contato até os dias atuais

e pretendemos continuar fazendo trabalhos de pesquisa em parceria.



Foto 3. No CIMO com a orientadora Matilde.

Frequentei as aulas durante esse período, conseguindo participar inclusive de atividades nas quais o professor sorteou ingressos para o

Congresso Internacional Veterinário Montenegro, ocasião na qual ganhei minha entrada gratuita e pude vivenciar este congresso na cidade de Santa Maria da Feira, em Portugal (foto 4). Foi um experiência muito interessante pois pude conhecer o comércio voltado a veterinária na Europa e presenciar muitas palestras internacionais extremamente interessantes.

Durante o mês de novembro, o inverno foi se aproximando em Bragança, deixando as ruas, casas e objetos com camadas de gelo e plantas com geadas. Neste período começou a fazer -4 graus celsius na cidade, extremamente diferente do que vivencio em Sousa, com dias que chegam até em 43 graus celsius.

Nas matérias de Animais Silvestres e Exóticos tive muitas aulas práticas, inclusive de captura e contenção. Tive também a experiência de apresentar um trabalho junto das outras colegas de intercâmbio, apresentando um animal de origem brasileira para o restante da turma e abordando a importância do mesmo para o bioma brasileiro, na ocasião falamos sobre o Lobo-Guará.

Na matéria de Enfermagem Médica de Reabilitação também tivemos apresentações referentes aos tipos de análises e patologias que podem ser identificadas através da coleta de urina de animais. Nessa ocasião outros colegas também fizeram apresentações. Foi um momento de troca de conhecimentos e no qual a professora fez apontamentos pertinentes quanto a conduta frente ao atendimento de animais de companhia. Contudo, a matéria era mais voltada as possibilidades de fisioterapia para tratamento de animais de pequeno porte pós trauma

ou pós cirúrgico.

Na matéria de mestrado, Produção de Plantas Aromáticas e Medicinas fizemos o projeto com plantação de oliveiras o qual no final tivemos que fazer trabalhos de avaliação, no qual verificamos o crescimento delas frente ao clima e diferenciando do tratamento, visto que algumas plantas foram embebidas em álcool, como aditivo, para avaliar se cresceria mais rápido.

Também participei de algumas atividades na matéria de Produção e Tecnologia de Produtos Cárneos, no qual produzimos alguns embutidos e aprendemos os tipos de tratamento deles, embora não tenha sido uma matéria que eu conclui, no tempo em que estive nela, fiz muitas atividades que me renderam muito aprendizado. Nessa matéria o professor permitia que os alunos levassem para casa os produtos que produzíamos durante a aula. Levei para casa bacon, alheiras e chouriças. No residencial/hotel eu e os colegas fizemos alguns preparos juntos com esses embutidos e juntando outros alimentos que tínhamos em nos nossos quartos. Combinávamos de irmos juntos para cozinhar cozinhar juntos e conversar.



Foto 4. No Congresso Internacional Veterinário Montenegro.

Durante seguites observei que no IPB havia uma grande variedade de pessoas, comidas, estilos diversos de muitos países diferentes, visto que muitas pessoas dos países africanos aplicam para realizar o curso superior em Portugal,

devido a proximidade entre os países.



ens do Campus do Instituto Politécnico de Bragança: imagem do laboratório de análises clínicas e do hospital de enfermagem veterinária no qual o professor estava lecionando aula sobre eletrocardiografia e ausculta com estetoscópio digital via bluetooth.

No mês de novembro alguns colegas que eu havia feito me informaram sobre sites seguros para adquirir passagens boas de preço. Com os colegas, aprendi que no continente europeu existem empresas áreas que trabalham apenas com voos Low-coast, que significa viagens de baixo custo no qual só permitem que você leve uma mochila de medidas pequenas nas viagens que devem caber abaixo do assunto, caso a pessoa queira levar malas, precisa pagar valores às vezes mais caros que a passagem em si. Essas viagens saem muito em conta e geralmente a empresa disponibiliza ida e vinda por valores acessíveis em um curto período de tempo 2-4 dias no máximo, trabalhando apenas de aeroportos que ficam muito distantes, é importante saber disso na hora de fazer a compra.

Nessa ocasião os colegas me convidaram para ir junto com eles para Londres (foto 5), para onde viajariam em um final de semana. Aproveitei o momento e realizei essa viagem com eles, tendo uma experiência incrível mesmo tendo apenas 3 dias para passear. Visitamos locais como The London Eye, the City of Westminster, o Big Ben, o Museu Natural de História, o museu do Hard Rock Cafe e passeamos muito caminhando pela cidade. As companhias de ônibus de Portugal realizavam promoções de vendas de passagens a 1,99 euros em períodos específicos, por meio desta oportunidade consegui conhecer Aveiro (foto 6 e 7), em Portugal que é conhecida por duas casinhas coloridas e praias belas, além de ter como tema de enfeite guarda chuvas. Durante esse mês revisitei Porto (proveitei a promoção de 1,99 e comprei para Porto também), em Portugal.



Foto 5. Em frente a
London Eye, em Londres.

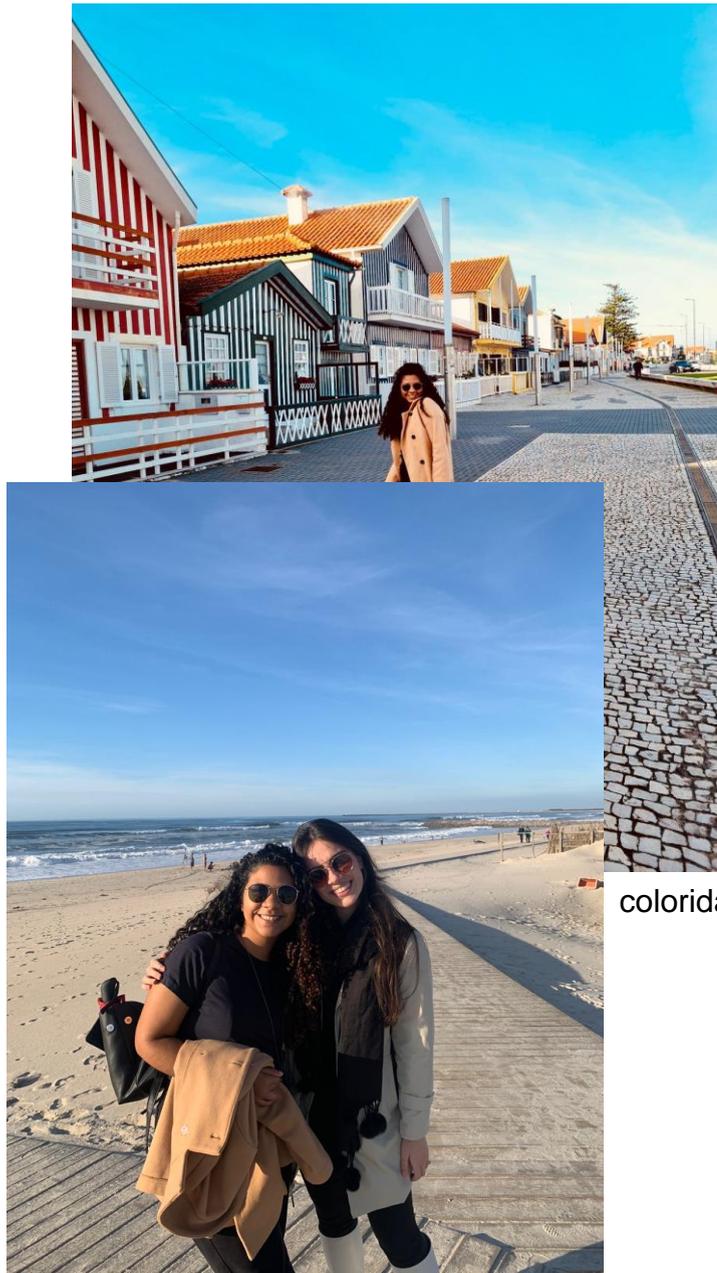


Foto 6. Em
frente as casinhas
coloridas de Aveiro, Portugal.

Foto 7. Na Praia da Costa, em Aveiro com a Victória, também intercambista.

Neste período também recebi com muita alegria o apoio financeiro com uma ajuda de custo por parte do meu Campus. Esta ajuda foi extremamente positiva nesse momento, pois garantiu que eu pudesse pagar os próximos meses de aluguel até o fim do intercâmbio e tive grande ajuda de custo para pagar minha alimentação nos próximos meses também. Podendo então maximizar minhas experiências, me organizando financeiramente para aproveitar promoções de linhas aéreas para viagens para outros países junto aos colegas que fiz durante esse período.

Por indicação da minha orientadora de pesquisa científica participei do evento “VII Encontro Jovens Investigadores do IPB (EJI)”, no qual conheci muitas propostas de pesquisas que ocorriam simultaneamente no Centro de Investigações de Montanha, onde executávamos nossa pesquisa. Ademais, tive a oportunidade de participar de outras palestras que aconteciam no campus, no âmbito de veterinária.

No estágio, além das análises físico-químicas na planta fitoterápica tema da minha iniciação científica também pude realizar análises em outros subprodutos como o peixe através da extração do seu óleo e posterior avaliação da qualidade do óleo de peixe através de dois ensaios, índice de peróxido e índice de acidez.

Entre o período de novembro a dezembro a cidade realiza a programação de instalar uma vila natalina, que vende chocolate quente, crepes, montam um parque de diversão para as crianças, apresentação de musical e há montagem de uma pista de patinação no gelo para a população. Entre tombos e tentativas por alguns bons dias, consegui patinar normalmente junto aos colegas, uma experiência muito divertida.



Foto 8. Na pista de patinação de gelo em Bragança, Portugal.

O teatro de Bragança oferece gratuidade nas apresentações teatrais e musicais para estudantes do IPB e, em função disso, pude assistir a muitas apresentações junto dos outros colegas intercambistas. Fomos em quase todas que estavam em cartaz. Em função disso, tive a experiência de assistir pela primeira vez uma apresentação de música clássica em um solo de piano e depois com outros instrumentos, foi lindo e emocionante. Com o colega brasileiro que é residente de Portugal, visitei também o museu do Abade de Baçal, localizado em Bragança.

Em outras ocasiões visitei o cinema de Bragança com os colegas, ao que tivemos um pouco de dificuldade de entender as conversas em alguns momentos, em função do sotaque e de algumas diferenças de palavras e gírias de Portugal. Mas no fim nos divertimos muito com toda a confusão.

Durante o período morando na residência estudantil/hotel, eu e minha amiga Sara fizemos amizade com um colega do continente africano chamado Jojo, em algumas noites ele cozinhava para a gente refeições comuns na cidade natal dele e conversávamos muito sobre as diferenças culturais. Era sempre muito proveitosas e divertidas as reuniões com os colegas para cozinhar e conversar na cozinha compartilhada com os outros 25 estudantes do IPB, em sua maior parte intercambistas vindo do Brasil.

Em Bragança, pude presenciar uma feira livre que vende produtos usados por preços bem baratos que os alunos e os moradores se desfazem para se mudarem, nessa ocasião comprei casacos grossos para passar o período de extremo frio em Bragança. Em duas ocasiões, em janeiro e em fevereiro nevou e tiveram geadas continuamente na cidade.

Em dezembro tivemos pausas letivas em função das festas de final de ano entre o período de 19/12/2022 a 02/01/2023, período no qual consegui fazer duas viagens: para Barcelona e para Lisboa, onde passei a virada do ano com colegas que fiz no IPB, um intercambista e outro brasileiro que residia em Portugal há 7 anos. Em Barcelona junto da amiga Victória, que também era intercambista do curso de Ciências Biológicas do IFSP, tive a oportunidade de conhecer Templo Expiatório da Sagrada Família (foto 9), o Parque Güell, a praia de Barceloneta, o Parc de la Ciutadella e a Casa Milà e Casa Batlló, do arquiteto Gaudí que é responsável por obras arquitetônicas incríveis espalhadas pela cidade. Essa experiência foi excepcional e muito enriquecedora culturalmente.

Foto 9.
Em frente
Templo
Expiatório da
Sagrada Família,
em Barcelona,
Espanha.



Ao retorno
das aulas,
realizei provas e
entreguei os
relatórios finais
do estágio na
iniciação

científica. No período de 16/01 a 21/01/2023 tivemos outra pausa letiva pela instituição, período no qual aproveitei para conhecer junto de colegas as cidades de Milão e Roma, na Itália e Marrocos em Marrakesh, no extremo norte do continente africano, ocasião na qual encontramos por um acaso o professor Adriano, que conhecíamos do IPB, sendo um professor de um IF brasileiro fazendo intercâmbio e dando aulas no IPB, na matéria de Bem-estar animal (foto 10). Nessas

oportunidades pude conhecer locais históricos e me senti muito feliz pois estava tendo a oportunidade de ver materializando-se muitos sonhos e realizações pessoais que sempre imaginei.



Foto 10. Encontro para ver o por do sol do terraço de restaurante na praça Praça Jemaa El Fna, após passear pela cidade.

No retorno do recesso, permaneci tendo aulas e provas até dia 18/02/2023, data na qual o meu período letivo no intercâmbio finalizava-se. Próximo ao término das aulas, o Instituto Politécnico de Bragança se comunicou comigo e com os outros intercambistas para nos questionar se seria do nosso interesse permanecer o próximo período letivo no IPB, ao que achei um proposta muito notável do IPB, contudo, fiquei apenas o primeiro período de 6 meses proposto.

Contudo, ao final das aulas continuei em Portugal pois meu pai quis me visitar para passearmos juntos, conhecendo os países que ele sempre sonhou em conhecer também. Essa experiência de ter sido um canal para que o meu pai e minha avó conhecessem outros lugares foi de extrema importância para mim, que ao ver eles realizando seus sonhos, me senti muito realizada também.

No período de fevereiro a março eu e meu pai visitamos Paris, Bruxelas, Grécia, Roma, Vaticano, Milão, Londres e Marrocos. Em vários países é possível obter descontos ou gratuidade nos museus com a carteira estudantil, e nos que são pagos é importante que sejam reservados os passeios com antecedência, visto que estão sempre lotados. Durante essa viagem pudemos observar as diferenças culturais das regiões, assim como diferenças arquitetônicas e de alimentação. Na Grécia tivemos a experiência de conhecer locais como a Acrópolis de Atenas e o Partenon, que apesar de estarem passando por processos de restauração, foi possível visualizar e lembrar de várias imagens que havia visto apenas nos livros de história e de mitologia grega. Em Marrocos fizemos um passeio pelas montanhas

Atlas e dormimos no acampamento no deserto, indo até o local de acampamento montados em camelos, tendo uma imersão cultural através da alimentação e de apresentações musicais.

Eu particularmente gostei muito de conhecer Marrocos nas oportunidades que tive, me senti extremamente tocada pelo carisma da população e em sua recepção afetuosa com os brasileiros. Nos restaurantes e barracas de vendas de Marrocos, eles me perguntaram muitas vezes se eu era marroquina ou tinha família em Marrocos. Disseram que eu me parecia muito com as mulheres de lá, algo que me fez muito feliz, porque gostei muito de visitar o local.

O mais interessante de todos os locais que visitei foi poder treinar a língua inglesa e através dessas experiências perceber que mesmo com receio, consegui ser entendida e entender os outros em diversas situações, o que me proporcionou um grande aprendizado e oportunidade de treino. Dessa forma, para além do aprendizado e conexões que fiz com colegas e com os orientadores de pesquisa do IPB, também tive a experiência de treinar muito meu inglês, que sempre estudei mas nunca tinha tido a oportunidade de fato de conversar nessa língua com pessoas que a possuem como língua nativa ou que apenas conseguem se comunicar por meio dela, não do português.

Durante essas viagens e o período em que residi em Portugal, tive muitas experiências de imersão cultural, vivências diferentes, experimentei muitas comidas diferentes e conheci a perspectivas de outras pessoas com relação ao Brasil. Descobri dessa forma que muitas pessoas do continente africano que conheci, sonham com a oportunidade de conhecer o Brasil e que inclusive consomem conteúdo de TV brasileiro e conteúdo de redes sociais de brasileiros, mas que devido ao encarecimento das viagens para o Brasil e a proximidade com o continente europeu, terminam decidindo residir e fazer faculdade neste continente.

Bragança é uma cidade com ruas muito bem cuidadas, inclusive com banheiros públicos bem estruturados e bem limpos pela praça principal. E no próprio hotel tínhamos uma escala de limpeza da cozinha que todos usavam, e nessas escalas tínhamos que tomar cuidado para não juntar os lixos que ficavam sempre separados visto que as lixeiras também tinham suas separações para facilitar a reutilização.

No período em que cheguei pude perceber a mudança nas árvores, que mudavam de cor para amarelo, rosa e laranja-avermelhados e depois caíam aos montes nas ruas. Durante o inverno, as árvores ficavam sem nenhuma folha e com camadas de gelo da geada. Outra característica marcante da cidade foi a educação

dos condutores, que sempre paravam quando viam um pedestre chegando mesmo próximo da faixa de pedestre. Uma característica muito legal de Bragança foi observar que os ônibus (stub) eram gratuitos, com ar condicionado, tomadas para carregar celular e alguns eram até mesmo elétricos, o que ajudava muito quando ia ao supermercado comprar o supermercado do mês, porque a parada (em Portugal se chama paragem) era quase em frente do local em que morei.

Ao finalizar as viagens e retornar por fim a Portugal, meu pai e eu ainda fomos visitar Aveiro e Nazaré, cidade conhecida por suas ondas lindas e gigantes que alcançam até 30 metros de altura, e atraem competições de surfistas do mundo todo. Nazaré foi a primeira cidade que eu, meu pai e minha avó tivemos vontade de ir, mas não conseguimos porque a busca por um local para eu ficar morando demorou muito e não tivemos tanto tempo para passear quanto gostaríamos até o retorno deles para o Brasil. Neste local, observamos o por do sol, andamos no bondinho que levava até o cume de uma das montanhas de Nazaré e conversamos sobre todas as viagens e realizações que fizemos juntos até então. Devido ao histórico, foi o local perfeito pra finalizar as viagens e me despedir de Portugal, pois no dia seguinte voltei ao Brasil e revi toda a minha família, meu namorado e amigos.

Com toda certeza uma experiência imensa em enriquecimento pessoal, como estudante e futuramente como profissional, que eu jamais esquecerei e nem a minha família. Viver tantas coisas e estar com tantas pessoas só foi possível graças a todo o suporte emocional e financeiro que minha família me deu, mesmo com tantos receios (assim como eu também estava), mas que acreditaram que esse seria um grande passo para minha profissionalização e minha formação como pessoa, realizando sonhos junto com eles e por eles. A oportunidade também só foi viável graças ao apoio do meu Campus Sousa- São Gonçalo, que através da pessoa maravilhosa que é o diretor Francisco Roserlândio o responsável por ter ido atrás, juntamente com os outros servidores do campus de ajuda de custo para que eu pudesse focar apenas em aproveitar a os aprendizados, a oportunidade e os passeios que pude realizar nesse período, já que não precisei mais me preocupar com os alugueis do hotel/residência que eu morava.

Ter a oportunidade de explorar outros países e realidades contribuiu de tantas formas para minha vida e reforçou o meu orgulho pela minha origem, nascida no norte, estudante e apaixonada pelo nordeste e feliz por ser nascida em um país tão querido por tantas pessoas. Com toda a certeza, um realização grandíssima, que realizei ainda em academia e sempre almejei durante toda a minha vida. Foi uma das maiores experiências da minhas vida.



Foto 11. Lícia, eu, Davi e Sara.



Foto 12. Passeio de camelos com meu pai e o restante do grupo em direção ao acampamento no meio do deserto, em Marrakesh, no Marrocos.



Foto 13. No alto da montanha em Nazaré, em Portugal.